

COMPLEMENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM

COMPLEMENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Unidade de Ensino:		
	ESCOLA MUNICIPAL NARCISO MACEDO		
	Professor: KALINE DO NASCIMENTO RAMOS		
	Aluno (a) : _____		
	Ano/Turma 8º ANO	Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA II PRODUÇÃO TEXTUAL	Período de Complementação:
Turno: 1º	Carga horária do Período de Complementação: _____	De 31 /03/2020 a 09 /04 /2020	
Justificativa: Considerando a pandemia que o país enfrenta e as medidas que os serviços de saúde e sanitários vêm tomando para conter a disseminação do vírus COVID-19, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Iguaba Grande, com base nas propostas, feitas pelos órgãos responsáveis, para enfrentar os efeitos da pandemia do Covid-19 na educação, vem apresentar as orientações relacionadas as atividades que serão destinadas, como estratégia de complementação e auxílio à aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino. Cabe ressaltar que as atividades propostas, em um primeiro momento, devem ser complementares e não substitutivas às aulas.			

Srs. Pais/Responsáveis

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Iguaba Grande, pensando neste momento em que nossas crianças precisam estar em casa em virtude da pandemia ocasionada pelo COVID - 19, coronavírus, vem através das Unidades de Ensino, respeitando as especificidades de cada uma, orientar na organização de material complementar de aprendizagem, que tem como objetivo possibilitar que as crianças possam falar de suas ideias, seus sentimentos e atitudes através de atividades propostas e organizadas por cada Unidade de ensino, coordenada pela Equipe Diretiva e Equipe de Suporte Pedagógico à Docência, elaborada e acompanhada pelo Corpo Docente, com vistas às intervenções, sempre que for necessário, contando com o apoio da Equipe Secretaria Municipal de Educação.

Acreditamos na potência de nossas crianças e que, diante de situações tão complexas, elas podem responder com criatividade, solidariedade e compreensão, contando com a participação dos pais/responsáveis, que também acreditam nesta relação em que todos podem aprender e ensinar em situações adversas.

A proposta é que a criança, com a participação das pessoas que com elas ficarão no período que estiverem em casa, realizem as atividades propostas por sua Unidade de Ensino, na perspectiva de mantê-las próximas e atuantes do/no processo pedagógico, que é importantíssimo para o seu desenvolvimento e aprendizagens e, além disso, contarão com o suporte da sua Unidade Escolar e do professor da turma, para que eventuais dúvidas sejam sanadas.

Entendemos que é na interação que os laços de confiança e amizade se fortalecem e que eles são necessários para a formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes no mundo em que vivem.

Receba meu abraço de incentivo

Fred de Carvalho Ferreira
Secretário Municipal de Educação e Cultura

GÊNERO TEXTUAL – O CONTO

O **Conto** é uma **narrativa breve**, escrita em prosa, sendo mais curto que o romance e a novela. Tal qual um texto narrativo, ele envolve enredo, personagens, tempo e espaço.

Os maiores contistas brasileiros são: Machado de Assis, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Luiz Fernando Veríssimo e Dalton Trevisan.

A estrutura do conto é **fechada e objetiva**, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito.

Estrutura do conto

Sua estrutura está dividida da seguinte forma:

Introdução (ou apresentação): apresentação da ação que será desenvolvida. Nesse momento inicial, há uma breve ambientação do local, tempo, personagens e do acontecimento.

Desenvolvimento (ou complicação): formado em grande parte pelo diálogo das personagens, aqui se desenrola o desenvolvimento da ação.

Clímax: momento mais importante da narrativa, aquele de maior tensão, no qual o conflito atinge seu ponto máximo.

Desfecho: solução dos fatos narrados, encerramento da narrativa com desfecho surpreendente, podendo se revelar como trágico, cômico, triste, alegre, entre outras formas.

Elementos do Conto

Os elementos que constituem o conto são:

- 1. Espaço:** local em que se desenvolve a narrativa, seja numa casa, rua, parque, praça, etc. Por serem narrativas breves, o espaço no qual se desenvolve a trama, deve ser um espaço reduzido.
- 2. Tempo:** designa o tempo em que se passa a narrativa, sendo classificado em: tempo cronológico (exterior) e tempo psicológico (interior).
- 3. Foco Narrativo:** trata-se do narrador, sendo classificado em:
 - a) narrador-personagem: o narrador é um dos personagens. Texto narrado na primeira pessoa do singular.

b) narrador-observador: conhecedor da ação, mas não participante da narrativa. Texto narrado na terceira pessoa do singular.

c) narrador onisciente: conhece a história e todos os personagens envolvidos nela. Texto narrado na terceira pessoa do singular.

4. Personagens: indivíduos (seres) que participam da narrativa, sendo classificadas, dependendo do foco em: personagens principais ou personagens secundárias. Por ser uma narrativa curta, o conto possui poucos personagens.

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo para responder às atividades de 01 a 07.

O carneirinho do presépio

O menino observa as pessoas que saem e volta-se para o presépio. Examina-o com interesse. Na missa ouviu que o reino dos céus é das crianças.

Tempestade mental. Se é das crianças o céu e viver no céu é ser feliz, então a felicidade é das crianças.

Olha o presépio. O boi. O carneirinho. Os astrônomos que foram chamados reis — os reis magos. A estrela. Tudo bonito. Tudo. Enamora-se. Bem que queria um desses. O carneirinho. Só o carneirinho. O Menino Jesus, esse não. Tem que ficar no presépio. Presépio sem Menino Jesus não é presépio. O carneirinho, esse sim. Há outros no presépio.

Não tivera Natal em casa. Nunca. Não conhece Papai Noel. “Será que Papai Noel me conhece? Sabe de minha existência?”

Na sua frente, o carneirinho cresce, a pequena, atrai. Por que o padre falou que o céu é das crianças?

Não ganhou brinquedo e quer o carneirinho. Será pecado? O que é pecado? Para que pecado? Se é verdade que Deus ama a gente, por que ele deixou a cobra dar a maçã para Eva e Eva para Adão para depois todo mundo ter pecado?

Ele quer o carneirinho. Todos já se foram. Ninguém vê. O Cristo, crucificado, parece dormir de cansaço e de dor na cruz, na parede, lá atrás do altar. Parece não se importar com nada ali na igreja. Coitadinho de Cristo. Sofreu muito. Mas por que, se ele é Deus? Ou ele é apenas o Filho de Deus? Se é filho não é pai e se Deus é pai não é filho?!

Coitadinho de Cristo! O padre falou que Cristo sofreu para o perdão dos pecados. Não sei não. Acho que Cristo não sofreu por mim não. Papai Noel não me conhece. Será que Cristo me conhece?!

Esfrega as mãos, nervoso. A decisão. Ergue o braço, mas o gesto fica suspenso no ar com a chegada do vigário que vem fechar a igreja. Para disfarçar a intenção, limpa com o dedinho o espelho que forma o lago nas proximidades da gruta de Belém. Por que presépio em forma de gruta? Cristo nasceu não foi num ranchinho, na estrebaria, casa de animais?

— O Sinhore vai fechá a igreja? — Pergunta ao padre que fecha a primeira porta.

— Estou fechando — Responde o padre, em seu sotaque de estrangeiro, não com aquele carinho com que falou na missa da meia-noite.

— O presepe tá bonito, né? — insiste o menino, tentando coragem para pedir o carneirinho.

— Você acha? — o padre fala indiferente e o menino entende que o vigário não está interessado naquele diálogo, quase monólogo.

— Acho — termina o menino, desconcertado, infeliz. Percebe que de nada adiantará insistir. Não vai ganhar o presente.

Absorto nos sonhos, fica a olhar o presépio sem nada ver.

“Como eu queria um carneirinho desse!”

E o vigário o lembra para a realidade:

— Vamos embora, dormir?

— Vamo.

Volta-se e ainda dirige um último olhar para o carneirinho do presépio, um ente querido que talvez jamais voltará a ver. O padre fecha a última porta e se vai.

O menino, agora com medo, corre debaixo da madrugada em direção ao aconchego que o espera debaixo da ponte, onde se juntará aos pais e aos cinco irmãos menores. Dormem. Não veem a fome, não sentem nenhum desejo. Enquanto dormem, os sentidos nada reclamam. Ele sonha com o presente de Natal que não ganhou: o carneirinho do presépio.

(José Faria Nunes. “O carneirinho do presépio.” em *O conto brasileiro hoje*. São Paulo: RG Editores, 2005. p.67-8)

ATIVIDADE 01 – Que fato é a ideia central da narrativa lida?

ATIVIDADE 02 – O texto “O carneirinho do presépio” é um conto. O conto pertence aos gêneros narrativos ficcionais. Os textos narrativos apresentam alguns elementos em comum, como fatos, personagens, tempo, espaço, narrador. No conto lido:

a) Quais são as personagens envolvidas na história?

b) Onde acontecem os fatos narrados?

c) Que tipo de narrador o texto apresenta: narrador-observador ou narrador-personagem? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 03 – No conto lido, os fatos narrados são vividos pelo menino e pelo padre. Por que essas personagens não têm nome?

ATIVIDADE 04 – Releia os três primeiros parágrafos do texto. Em que trecho a narrativa começa a chamar a atenção do leitor? Por quê?

ATIVIDADE 05 – O menino quer o carneirinho e pensa sobre o que ouviu na missa. Por que ele não quer o Menino Jesus?

ATIVIDADE 06 – Qual é o momento de maior tensão no texto? Explique por quê.

ATIVIDADE 07 – Qual é o desfecho do texto?
